



Livro: Effi Briest

Autor: Fontane

Tradutor: Mario Luiz Frungillo

Editora: Estação Liberdade

Effi Briest

A literatura ocidental contém obras em prosa cujo tema é o adultério de mulheres. Elas são tão bem narradas que suas personagens parecem vivas até hoje. Basta lembrar de “Madame Bovary” de Flaubert, “Anna Karenina” de Tolstói, ou de Luísa em “O Primo Basílio” de Eça de Queiroz. Estas obras do século XIX são sempre lembradas nas grandes coleções de mestres da literatura universal lançadas no Brasil. São obras belíssimas para amantes da literatura e reforçam a máxima de que um clássico nunca é um clássico por acaso. Há sempre o que aprender, há sempre erudição, há sempre o que apreciar na forma e no conteúdo, de forma que você carrega esses livros no coração para sempre na sua vida.

Effi Briest é mais uma dessas personagens femininas do século XIX, vítima de regras sociais de uma época; regras essas nas quais ela mesma acreditava e as seguia como roteiro para sua ascensão social e felicidade, e que acaba casando-se com um homem mais velho, escolhido pelos pais, e termina por sucumbir à tentação da atração por outro homem por quem realmente sentiu amor e paixão por mais que desejasse ser uma mulher fiel ao seu cônjuge e protetor; este, mais interessado em sua carreira do que propriamente na jovem mulher enquanto pessoa. Enfim, um casamento para manutenção das convenções sociais vigentes.

Mas por que ler “Effi Briest” de Theodor Fontane? Seria mais um roman-

ce sobre um mesmo tema desagradável? Não. “Effi Briest” é uma narrativa escrita com a maestria de quem sabe escrever com o estilo conciso de quem não se perde ao montar um contexto, uma história, uma personagem, e sabe torná-la interessante ao leitor. É uma vivência sensacional de uma Brandemburgo, de cidades do interior da Alemanha, de uma Berlim extraordinariamente bela; tudo contado com a erudição própria dos grandes autores, sem pedantismo. Uma época em que duelos ainda eram realizados, mesmo fora da lei, para manutenção da honra (Bem, aprende-se com o passado também). É uma oportunidade para se viver um outro tempo em outro país para esquecer um pouco das mazelas que vivemos hoje no Brasil e se deleitar com um pouco mais de cultura.

É uma obra interessante também por suas referências a personagens históricos, guerras, conflitos e música clássica. E neste pormenor, segue meu elogio à bela edição da editora Estação Liberdade que traz notas enriquecedoras do tradutor, especialmente para o leitor de hoje, e um posfácio de Gotthard Erler contextualizando e aludindo ao caso real no qual Fontane se inspirou para escrever “Effi Briest”, sua obra-prima.

Portanto, amigos, vale muito a pena ler “Effi Briest”, de Fontane.

Até a próxima (leitura)!